

**PROCESSO FORMATIVO TEÓRICO E PRÁTICO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO
PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

1955157
Código resumo

10/05/2022 09:35
Data submissão

Comunicação Coordenada (Comunicação Oral)
Tipo

Autor Principal: Thaynara Ramires de Farias Carvalho

Todos os Autores

Thaynara Ramires de Farias Carvalho | trdfc.enf@uea.edu.br | Acadêmica de enfermagem | Acadêmica de enfermagem | Acadêmica de enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Ana Paula de Carvalho Portela | aportela@uea.edu.br | Discente da Universidade do Estado do Amazonas | Mestre | Discente da Universidade do Estado do Amazonas | Discentes da Universidade do Estado do Amazonas

Mônica Andréia Lopez Lima | mall.enf16@uea.edu.br | Acadêmica de enfermagem | Acadêmica de enfermagem | Acadêmica de enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: A rotina da sociedade foi modificada no mundo todo devido ao advento da pandemia causada por um vírus recém descoberto que trouxe um quadro de incertezas e fragilidades em diversos campos do nosso cotidiano ¹.

A COVID-19, doença infecciosa respiratória aguda, causada pelo coronavírus SARS-CoV2, teve seu início em Wuhan, na província de Hubei, China, em dezembro de 2019 ². Logo se espalhou pelo mundo, por conta do alto poder de transmissão. Até 13 de dezembro de 2021, 270.155.054 de casos de Covid-19 foram confirmados no mundo e cerca de 30.543.908 confirmadas no Brasil ³.

Em ambientes de Estabelecimentos de Assistência à Saúde que prestavam assistência às pessoas, os equipamentos de proteção individual (EPI 's) passaram a ser rotina e utilizados de forma constante pelos profissionais para proteção contra o COVID-19. Além do hábito diário do uso desses equipamentos se fez necessário o reforço da educação permanente dos profissionais quanto à paramentação e a desparamentação, visto que era um dos momentos que mais ocorria a contaminação⁸³⁰⁸;

Diante dessa emergência mundial, diversos países adotaram medidas de distanciamento social para impedir a ocorrência de transmissão comunitária e o aumento dos casos ⁸³⁰⁹;. Essa medida preventiva se estendeu ao setor da educação, no momento em que o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, autorizou a substituição das aulas presenciais por meios digitais, enquanto persistisse a pandemia da COVID-19 e que, a partir de então, o binômio docente - discentes passassem a se adaptar e se reinventar neste novo cenário⁸³¹⁰;

Assim, o presente resumo tem como objetivo relatar a experiência referente aos aspectos teóricos e práticos do processo formativo no curso de graduação em enfermagem de discentes de uma universidade pública no Amazonas. Esta reflexão se torna imprescindível tendo em vista os desafios e possíveis fragilidades implícitas neste modelo de ensino adaptado ao contexto pandêmico, e ainda, pensar no quão preparados estão os enfermeiros formados neste momento para atuar nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o relato de experiência de discentes do curso de enfermagem sobre o processo formativo teórico e prático no período da pandemia da COVID 19. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre as adaptações realizadas no período pandêmico referente as atividades acadêmicas no curso de enfermagem, a partir de reflexões discutidas na disciplina de Gestão em Enfermagem e Saúde, do 8º período do curso. O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da vivência, e, na construção do estudo, é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica ⁸³¹¹;



Serão relatados alguns métodos usados para aulas teóricas, práticas e atividades avaliativas, além dos desafios enfrentados na adaptação desta nova forma de ensinar-aprender neste contexto de distanciamento. Por se tratar de um relato de experiência, não houve aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, não serão divulgados dados que facilitem a identificação de terceiros. **RESULTADOS:** A partir do cenário epidêmico que a COVID-19 instalou, as aulas presenciais de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas tiveram que passar pelo processo de adaptação do seu formato de ensino e aprendizagem para se adequarem às necessidades de isolamento social. As aulas foram realizadas de forma remota e síncrona, com o uso de plataformas digitais, como o Google Meet. Houve também o fortalecimento de recursos digitais previamente usados pela universidade, mas agora incorporadas como rotina e parte do processo

As atividades de cunho teórico começavam majoritariamente as 08 horas da manhã, com exposição de slides apresentados pelos docentes através do serviço de comunicação por vídeo, o Google Meet, no qual os acadêmicos recebiam links de acesso as salas virtuais. Como recurso adicional de aprendizagem, havia discussão em grupos baseados em artigos científicos na temática da aula. Por volta das 10 horas era feita uma pausa, e logo após retomava-se as atividades até próximo ao meio dia. Os professores registravam a frequência dos alunos participantes, contudo, não era permitido reprovação por falta, dada a dificuldade de alguns em acompanhar as aulas por conta de problemas com internet. O material de apoio às aulas era disponibilizado por meio de ferramentas educativas virtuais como o Google Classroom ou do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para facilitar a comunicação entre docentes e discente, foi utilizado principalmente o recurso do WhatsApp, tanto para troca de informações como de materiais das aulas.

As atividades práticas e estágio ficaram suspensas enquanto perdurou o lockdown ou o distanciamento social. A volta das atividades presenciais ocorreu de forma gradual a partir da disponibilização da vacina aos discentes e docentes. Em Manaus, os profissionais da saúde foram os primeiros a receber a vacinação, por volta de fevereiro de 2021, e a seguir grupos prioritários como idoso e pessoas com comorbidades. Após a segunda dose da vacina tomada por docentes e discentes, foram retomadas algumas atividades presenciais na ESA, respeitando as medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde no quesito de pequenos grupos para não haver aglomeração, uso de álcool em gel e máscara N95, além do distanciamento recomendado, em especial em locais fechados ⁸. Os professores buscaram realizar em laboratórios atividades práticas, dentro dos conteúdos específicos das disciplinas, na tentativa de minimizar os prejuízos causados pelas mudanças necessárias devido ao contexto vivido.

No que se refere às atividades avaliativas, os docentes fizeram uso de diferentes estratégias para verificar a aprendizagem dos discentes, algumas das quais incluiu apresentação de seminários, exercícios de aprendizagem, produção de tecnologias educacionais, formulários com questões e avaliação por meio do AVA. Foram considerados ainda atitudes dos alunos por meio de pontualidade, assiduidade e participação durante as aulas. Alguns professores, com vistas a motivar o envolvimento dos acadêmicos e deixar a aprendizagem mais interessante, utilizaram recursos lúdicos como jogos de perguntas e respostas ou disputa entre equipes como o Kahoot, que é uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos.

Referente aos desafios e dificuldade encontradas pelos acadêmicos, inicialmente, devido a suspensão das aulas e o aguardo por informações sobre o cenário epidemiológico local, muitos acadêmicos retornaram aos seus municípios no interior do estado, e a primeira dificuldade encontrada por estes foi o acesso à essas plataformas digitais, pois requeriam o uso de aparelhos eletrônicos (smartphone ou computador) e a disponibilidade de acesso à internet para acompanhar as aulas online. A universidade disponibilizou aos alunos chips com internet e acesso por meio dos polos da UEA presentes em municípios do Amazonas.

Outro ponto importante a ser destacado é a própria mudança de ambiente, fora da universidade, que colaborou com o baixo desempenho dos estudantes visto que o ambiente doméstico traz um cenário de dispersão da atenção pelas atividades desempenhadas naquele lugar como: almoço, limpeza, familiares, filhos e outros imprevistos que podem acontecer.

A dificuldade não se restringiu somente aos acadêmicos, os docentes também foram afetados nesse processo, porque tiveram que desenvolver habilidades metodológicas para fazer com que o aluno fosse participativo e ativo



durante as aulas, visto que o ensino é de forma integral de 08 horas até 18 horas, proporcionando uma aula que fosse dinâmica e que cumprisse o objetivo de aprendizagem.

Além destas situações, tanto acadêmicos quanto professores vivenciaram momentos de grandes incertezas, ansiedade, depressão por conta do isolamento social, adoecimento de si ou de familiares e perdas de entes queridos pela COVID-19. De forma que, conciliar estes sentimentos com as responsabilidades familiares e acadêmicas certamente tornou ainda mais difícil a dedicação necessária ao desempenho frente as atividades acadêmicas.

Um dos pilares do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem consiste no fato de que o Bacharel em Enfermagem (Enfermeiro) a ser formado, deve adquirir competências – conhecimentos, habilidades e atitudes - gerais para o exercício da profissão, com vistas a avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas 09.

Universidades de todo país enfrentaram situações desafiadoras frente à pandemia, e utilizaram recursos diversos para atenuar as dificuldades relativas ao processo formativo. Um estudo realizado por Souza et.al, na Universidade Federal do Ceará demonstrou que a ferramenta metodológica remota mais utilizada foi o Google Meet e o mesmo ocorreu dentro da Universidade Estadual do Amazonas junto com a utilização do Google Classroom e AVA 10.

Atividades de aprendizagem em grupo e métodos ativos de ensino também foram um ponto importante neste processo. De acordo com o estudo realizado por discentes da Universidade do Vale do Taquari sobre as metodologias ativas nos cursos de licenciatura, foi evidenciada a importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento de uma construção coletiva, colaboração e união¹¹.

Silva et al.¹² refletem sobre as medidas de controle à pandemia e a adoção de diferentes estratégias de ensino, especialmente digitais online. Os autores destacam os desafios envolvidos na utilização destas ferramentas, tendo em vista que demanda conhecimento tecnológico do docente, domínio por parte do estudante e recursos materiais que não estão disponíveis a todos. Além disso, afirmam que há prejuízos a formação do enfermeiro, visto que o modelo de ensino remoto não contempla a enfermagem em sua totalidade, visto que a prática é atividade fundamental na formação deste profissional, o que não é compatível com o ensino remoto ou à distância.

CONCLUSÃO: Diante do relato exposto e a abordagem com dados científicos sobre o auge do momento pandêmico, o ensino remoto vivenciado se fez necessário e foi um grande desafio, visto que tanto os discentes quanto os docentes estavam habituados com o sistema de ensino presencial e as ferramentas que compõem este modelo.

A partir de uma reflexão pessoal e coletiva dos discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, mesmo com as dificuldades e os pontos negativos levantados neste relato, todos foram resilientes e souberam ter maturidade para enfrentar o novo, concluindo os períodos e entregando o melhor de si. Apesar dos obstáculos, as únicas estratégias disponíveis naquele momento adotadas pelos docentes e pela instituição de ensino foram essenciais para o crescimento pessoal e profissional dos discentes, visto que a área de atuação da enfermagem contém adversidades que o profissional enfermeiro deve gerir e ter uma resolutividade.

Esses fatores evidenciados provocam ansiedades, incertezas e estresse que desafiam o processo formativo do enfermeiro no contexto pandêmico. O uso das tecnologias é uma realidade que inevitavelmente foi incorporada como parte de processo educacional, sendo uma aliada nessa construção de ensino, porém o acadêmico de enfermagem não pode ser um consumidor de conteúdos teóricos devido aos prejuízos evidentes na qualidade e habilidade trazendo riscos à sociedade.

Importante considerar as limitações e lacunas deste relato, visto que é uma experiência única, pessoal e inerente a esta turma de enfermagem, mas que o estudo é necessário e tem uma relevância a nível educacional, por destacar deficiências e apontar a necessidade urgente de repará-las..

REFERÊNCIAS: De Sousa Morais, Joelson. Das incertezas na pandemia aos desafios do tempo presente. Linhas Críticas, v. 27, 2021.

World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report - 52. 2020. [citado em 2021 Abr. 10]. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200312-sitrep-52-covid-19.pdf?sfvrsn=e2bfc9c0>.

Dasa Analytics. Dados COVID-19. Disponível em: <https://dadoscoronavirus.dasa.com.br>.



Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva-Junior JS. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. Rev Enferm UERJ. 2020; 28:e49596. DOI: 10.12957/reuerj.2020.49596.

Lima CRMD, Sánchez-Tarragó N, Moraes D, Grings L, Maia MR. Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. Rev Bibliot Ciên Info. 2020: 1-28. Doi: 10.46902/2020n2p5-21.

Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 Apr 13]. Available from: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de2020-24856437>.

De Freitas Mussi, Ricardo Franklin Flores, Fábio Fernandes; De Almeida, Claudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

Brasil. Medidas de Prevenção – COVID-19, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/gsi/pt-br/assuntos/noticias/2021/medidas-de-prevencao-covid-19>.

Universidade do Estado do Amazonas. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem- Resolução Nº 39/2016 – CONSUNIV (versão 2015), 2016. Disponível em: <https://xfiles.uea.edu.br/data/legislacao/ato/p2687.pdf>.

Souza, J. L. et al. Metodologias remotas de ensino em tempos de Covid-19: estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC). Anais. In: XX USP International Conference in Accounting. 2020.

Diesel, Aline et al. As metodologias ativas de ensino nos cursos de licenciatura. Revista Signos, v. 39, n. 2, 2018.

Silva, Carla Marins et al. COVID-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2021, v. 42, n. spe [Acessado 7 Maio 2022], e20200248. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>>. Epub 19 Maio 2021.

PALAVRAS CHAVE: Educação, pandemia , dificuldades, graduação

Submetido em 10/05/2022 09:35

